

SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO EM DISCIPLINA BÁSICA DA ÁREA DA SAÚDE

Marisa Maia Leonardi Figueiredo¹

A simulação realística tem se consolidado como uma estratégia inovadora de ensino capaz de aproximar os conteúdos básicos da prática clínica, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio profissional em um ambiente seguro e controlado. Nesse contexto, foram desenvolvidos cenários envolvendo os sistemas cardiovascular e respiratório em aulas práticas de laboratório, possibilitando aos estudantes correlacionar conceitos fisiológicos com situações clínicas simuladas. Relatar a experiência da utilização da simulação realística no ensino da fisiologia cardiovascular e respiratória, com o intuito de favorecer a aprendizagem ativa e o desenvolvimento do raciocínio clínico. Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, realizado no Laboratório de Simulação Realística do Centro Universitário Barão de Mauá. Participaram da atividade estudantes do 1º período da disciplina Morfofisiologia Humana I do curso de Fisioterapia. As atividades foram organizadas em três etapas: pré-briefing, desenvolvimento dos cenários simulados e debriefing. Inicialmente, os estudantes foram apresentados ao ambiente de simulação, aos objetivos da atividade e às normas de participação, seguidos de uma revisão dos conceitos fisiológicos essenciais. No módulo respiratório, os discentes avaliaram um paciente com hipoventilação, analisando a frequência respiratória, a saturação periférica de oxigênio, o transporte de CO₂ e suas repercussões sobre o equilíbrio ácido-base, realizando a interpretação dos mecanismos fisiológicos envolvidos. No módulo cardiovascular, o cenário contemplou a condução elétrica cardíaca, o ciclo cardíaco, a regulação da frequência cardíaca e da pressão arterial, além de um desafio clínico integrador que envolveu a análise do eletrocardiograma, dos sons cardíacos, da hemodinâmica e do reflexo barorreceptor. Durante o debriefing, os estudantes discutiram os principais achados, consolidaram as hipóteses fisiológicas e refletiram sobre os mecanismos responsáveis pela manutenção da homeostase. Observou-se maior participação dos estudantes, integração entre teoria e prática e melhor compreensão das relações entre ventilação, equilíbrio ácido-base, condução elétrica cardíaca, mecânica cardíaca e controle hemodinâmico. Os cenários favoreceram uma postura ativa dos acadêmicos no processo de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de habilidades de observação, interpretação de dados clínicos, raciocínio clínico, tomada de decisão e comunicação em equipe. O debriefing estimulou a reflexão crítica sobre o desempenho dos participantes, consolidou os conteúdos abordados e permitiu a identificação de lacunas de aprendizagem. A simulação realística mostrou-se uma estratégia eficaz para o ensino da fisiologia humana, promovendo uma aprendizagem ativa, contextualizada e centrada no estudante. Observou-se elevado engajamento dos participantes, maior integração entre os conhecimentos teóricos e sua aplicação em situações clínicas simuladas. Dessa forma, a estratégia contribuiu para aproximar os conteúdos básicos da futura prática profissional, fortalecendo competências essenciais para a formação do fisioterapeuta.

¹ Doutora e Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - FMRP-USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. marisa.leonardi@baraodemaua.br

Palavras-chave: Simulação realística. Fisiologia. Ensino.